

CONCLUSÃO

João Paulo II, na encíclica *Dominum et Vivificantem* afirma que o Concílio Ecumênico Vaticano II foi um verdadeiro pentecostes. E com razão. São Lucas, no livro dos Atos, descreve não apenas um pentecostes, mas quatro pentecostes sucessivos: o pentecostes da manifestação da Igreja ao mundo¹⁷; o pentecostes da Igreja de Jerusalém¹⁸; o pentecostes dos gentios¹⁹ e o pentecostes da Igreja de Éfeso²⁰. Em cada um desses pentecostes, a missão da Igreja se alarga. Lucas quis demonstrar, com esse fato, que os pentecostes se repetem na vida da Igreja.

O Vaticano II foi de fato um novo Pentecostes. Nele, o Sopro Divino renovou a Igreja. Levou-a ao encontro do mundo moderno. Fez com que ela descobrisse novos aspectos de sua missão. Despertou nela o profetismo e o diálogo. Colocou-a a serviço de todos os seres humanos.

Dom Benedito Beni dos Santos é Doutor em Teologia Dogmática e Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

¹⁷ Cf. At 2, 1-13

¹⁸ Cf. *ibid.* 4, 31

¹⁹ Cf. *ibid.* 10, 44-46

²⁰ Cf. *ibid.* 19, 6-7

UMA ANÁLISE DA SOCIEDADE NO CAMINHO DO VATICANO II¹

Prof. Dr. Pe. Ney de Souza

INTRODUÇÃO

O período que antecede o Concílio Vaticano II revela uma sociedade repleta de mudanças. Em pouco tempo diversos acontecimentos trouxeram grandes transformações que afetaram a humanidade. O evento convocado pelo Papa Pio IX o Concílio Vaticano I (1869-1870), não chegou ao seu fim devido à guerra franco-prussiana. Esse fato vem assinalar uma ruptura decisiva nas relações político-social e ético culturais que o êxito do conflito revelava. O fato particular é na realidade revelador de uma série de fenômenos que se pensava terem sido superados cinquenta anos antes.

A Revolução Industrial continuava a trazer inovações e, para estas, eram necessárias novas abordagens. A industrialização não só fez aumentar a produção de produtos existentes, mas introduziu novos. Seus efeitos eram rápidos e trouxeram uma revolução apesar destes produtos permanecerem fundamentais. Não era uma revolução do carvão ou do ferro, apesar destes produtos permanecerem fundamentais. Depois de 1870, se iniciava a idade do aço e da eletricidade, do petróleo e da química.

¹ Este texto foi apresentado na Semana Teológica da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (18 de maio de 2004, Campus I e II).

O modo de produção capitalista, sustentado pelas técnicas da industrialização, se inseria de uma maneira sempre mais determinante por toda a sociedade, não somente europeia. A industrialização chegou a operar rápidas transformações, até em civilizações antigas e tradicionais como a japonesa. Através do sistema industrial se criou um mercado mundial que favoreceu a penetração europeia em todos os países do mundo.

A grande industrialização e a rede criada por ela trouxeram também uma série de contradições e conflitos que já eram latentes e, de maneira trágica, reapareceram durante o século XX. O regime liberal democrático se mostrou incapaz de integrar os trabalhadores na nova dinâmica social e de garantir-lhes seus direitos. Daí surgindo as revoltas operárias em muitos países, culminando na revolução bolchevista e no nascimento da União Soviética².

Poderia-se afirmar que o anúncio do Concílio Vaticano II foi inesperado, principalmente ao passar os olhos pelos acontecimentos históricos analisados anteriormente. Por outro lado, ao analisar os pontificados anteriores e a relação da Igreja com o mundo moderno será possível ver um grande confronto entre alguns pontificados, como o existente entre Pio XII e o de João XXIII. Roncalli, talvez sem consciência disto, foi um catalisador histórico dos tempos.

ANTECEDENTES DO VATICANO II

As etapas deste processo remontam ao pontificado de Pio X³, no início do século XX, com a pesquisa aprofundada sobre a história dos concílios. Contudo, em 1913 o papa determinou que a renovada Congregação do Santo

² Para um aprofundamento desta análise confira: R. RÉMOND, *Introduction à l'histoire de notre temps. Le XX siècle de 1914 à nos jours*. III, Paris, 1989; M. CROUZET (org.), *Historia Geral das Civilizações*. XII-XVII, Rio de Janeiro, 1995; E. J. HOBBSAWM, *A Era dos Impérios (1875-1914)*. Rio de Janeiro, 1989.

³ É necessário acrescentar uma palavra sobre o primeiro pontificado do século XX. O sucessor de Leão XIII, Pio X (1903-1914) dedicou seu pontificado à renovação *ad intra* da Igreja. Cuidados para a formação seminarística e catequese, preocupações com a regularidade da eucaristia e uma reforma litúrgica. Reorganizou a cúria romana. Na

Ofício deveria assumir o adjetivo *suprema*⁴. No início do século XX, a Igreja coloca nas mãos do papa a direção deste organismo burocrático centralizador, à procura e condenação de erro. A discussão deve ser estabelecida ao se perguntar: esse gesto é uma antecipação dos estados ideológicos ou passo na redução radical do pluralismo, da diversidade, sob o pretexto de erro?⁵.

Numa linha intermediária e de grande importância histórica para a compreensão da modernidade e do evento conciliar está o pontificado de Benedito XV (1914-1922). O papa envolveu-se na mediação com a 1ª Guerra Mundial, mas sem sucesso. O caos global da Guerra (1914-1918) tornou evidente que os principais valores da modernidade estavam em crise: a absolutização moderna da razão, do progresso, da nação e da indústria. A total crença na razão, no progresso, no nacionalismo, no capitalismo e no socialismo fracassara. A Europa estava pagando um preço alto com os movimentos reacionários do fascismo, nazismo e comunismo. Estes movimentos idealizavam de uma maneira moderna, a raça, a classe e seus líderes impediram uma ordem mundial nova e melhor.

O evento que foi a 1ª guerra colocou em marcha à revolução global que se tornaria explícita após a 2ª Guerra Mundial: a mudança do paradigma eurocêntrico de modernidade, que tinha uma marca colonialista, imperialista e

questão *ad extra*, sua política externa rejeitou as tendências democráticas e parlamentaristas e permitiu que laços políticos e diplomáticos com a França e a Espanha fossem rompidos. Na Itália, sancionou medidas contra os democratas cristãos e, na Alemanha, tomou partido das associações de trabalhadores católicos contra os sindicatos cristãos. Repreminiu a reconciliação da doutrina católica com a ciência e o conhecimento moderno (modernismo). Fez uma espécie de caça formal à heresia contra todos os teólogos reformistas, de maneira especial, aos exegetas e historiadores. Para as encíclicas de Pio X, como por exemplo, *Vehementer Nos*, *Pascendi dominicus gregis*, *Singulari quadam* e outras confira *Enchiridion delle Encicliche*, vol. 4, Bologna: Dehoniane, 1998> Para uma análise do tema confira: G. ALBERIGO, *La chiesa nella Storia*. Brescia: Paidéia Editrice, 1988; R. AUBERT, *Revue du Histoire Ecclesiastique*. (1992) 858-862; L. PIETRI, (org.), *Histoire du Christianisme*. Vol. 11, Paris: Desclée, 1995; H. KUNG, *A Igreja católica*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

⁴ É a partir desta data que a Congregação do Santo Ofício assume o adjetivo de *suprema*. Confira a: *Acta Apostolicae Sedis*.

⁵ R. AUBERT, *La théologie catholique au milieu du Xxe siècle*. Paris, 1954; Id. "La teologia cattolica durante la prima metà del XX secolo", in *Bilancio della teologia del XX secolo*. II, Roma, 1972, 13-71; G. ALBERIGO, "La condanna della collaborazione dei cattolici con i partiti comunisti". In *Concilium* 11 (1975) 1209-1222.

capitalista. O novo paradigma que começara a se desenvolver da pós-modernidade seria global, policêntrico e de orientação ecumênica. A Igreja católica reconheceria isto somente em parte e, um pouco tarde.

O PERÍODO ENTRE GUERRAS E O PONTIFICADO DE PIO XI

O sentido do pontificado de Pio XI (1922-1939), no entre guerras, é necessário ser compreendido dentro dos acontecimentos políticos de seu tempo: uma humanidade oprimida pelo totalitarismo gerado pela sociedade de massa, as profundas diferenças ideológicas que tornaram particularmente dura a guerra civil, os valores cristãos e a Igreja hostilizada e perseguida. O desenrolar do pontificado deste Pio acontece durante a dramaticidade de grandes eventos que marcam o mundo contemporâneo: fascismo, nazismo, totalitarismo stalinista. Todo este contexto justificava, de certo modo, sua política concordatária⁶ realizada na Itália através dos Pactos Lateranenses, de 1929. O desenvolvimento de suas atividades será explicitado através de suas encíclicas: *Non abbiamo bisogno* (1931)⁷, *Quadragesimo anno* (1931)⁸, *Mit brennender Sorge* (1937)⁹, em seguida a condenação do comunismo ateu, *Divini Redemptoris* (1937)¹⁰.

⁶ Para a questão concordatária consultar: A. MERCATI. *Raccolta di Concordati su materie ecclesiastiche tra la Santa Sede e le autorità civili*. 2 t. Roma, 1919-1954.

⁷ Refutava a concepção totalitária do Estado e reafirmava os direitos naturais da família e os sobrenaturais da Igreja no campo da educação. O fascismo era visto como uma estatolatria. O texto encontra-se em: *Enchiridion delle Encicliche*. Vol. 5. Bologna: Dehoniane, 1995.

⁸ Documento importante, não só pela comemoração dos 40 anos da *Rerum Novarum*, mas por ser uma resposta global aos problemas colocados pelo fascismo e pelos regimes totalitários. Encíclica que aborda os temas fundamentais da organização econômica da sociedade, do direito de propriedade, do salário, do comunismo e do socialismo, propondo-se restaurar a ordem social segundo o evangelho. O texto encontra-se em *Enchiridion delle Encicliche*. Confirma a citação anterior.

⁹ No momento em que toda a Europa dobrava-se diante de Hitler é publicada esta encíclica. O documento leva à mudança de posição dos intelectuais e dos católicos, tanto em relação a Hitler quanto a Mussolini. O texto encontra-se em: *Enchiridion delle encicliche*, confirma citação anterior. Para uma reflexão: G. VERUCCI. *La Chiesa nella società contemporanea. Dal primo dopoguerra al Concilio Vaticano II*. Bari: Laterza, 1988.

¹⁰ *Enchiridion delle Encicliche*. Vol. 5, Bologna: Dehoniane, 1995.

O papa Pio XI governou a Igreja de uma maneira que o Reino de Deus fosse propagado, através dos leigos da Ação Católica¹¹, embora o grupo devesse ser um braço continuador da hierarquia. O movimento de leigos está na base da preparação do Concílio Vaticano II. Apesar desta intenção inicial, os leigos da Ação Católica¹² levaram os colegiais (JEC), os universitários (JUC)¹³, os operários (JOC, ACO)¹⁴, o mundo rural (JAC) e pessoas dos meios independentes (JIC) a inserirem-se nos seus ambientes específicos, a tal ponto que eles trouxeram para dentro da Igreja toda a problemática e reflexão moderna, que em tais situações, se vivia. Essa atuação do laicato no mundo¹⁵, seu engajamento, assumindo compromissos políticos, levaram a uma maior participação dentro da Igreja, requerendo uma maior formação espiritual e teológica. É aí que esse laicato defronta-se com os problemas da modernidade. É evidente que em 1962, no início do Concílio, a modernidade freqüentava diversos ambientes da Igreja. Os grandes pensadores Congar, Maritain e Mounier desenvolveram reflexões teológicas e teóricas sobre a presença do leigo cristão na Igreja e no mundo. Toda essa mentalidade estava caracterizada pelos sinais da modernidade.

Ainda o Papa Pio XI encorajou o clero autóctone nas missões¹⁶. Numa encíclica antiecumênica explicou longamente por que os católicos foram proibidos de participar da grande conferência de Lausanne, realizada pela organização Fé e Ordem, uma predecessora do Conselho Mundial de Igrejas, em

¹¹ Incentivou o Brasil através da carta *Quamvis Nostra De actione catholica aptius promovenda*. No documento o papa exorta o Cardeal Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, a constituir as associações de Ação Católica devido à insuficiência de clero. *Enchiridion delle Encicliche*. Vol. 5; Bologna: Dehoniane, 1995.

¹² E. GUERRY. *L'Action catholique*. Paris: Desclée, 1936; Y. M. HILAIRE. "L'Association catholique de la jeunesse française: les étapes d'une histoire (1886-1956)". In *Revue du Nord* (1984) 903-916; C. PIETRI. (org.). *Histoire du Christianisme*. Vol. 12, Paris: Desclée, 1990. M. WALCKIERS. *Sources inédites relatives aux debuts de la J.O.C. 1919-1925*. Paris-Louvain, 1970.

¹³ L. A. SOUZA. *A JUC: os estudantes católicos e a política*. Petrópolis: Vozes, 1984.

¹⁴ Para o Brasil são importantes as leituras: V. F. MUNARO. *Juventude Operaria Católica*. São Paulo: Brasiliense, 1985. Muitos documentos podem ser encontrados no Instituto Nacional de Pastoral (INP).

¹⁵ Alguns textos desta reflexão para o Brasil: M. BANDEIRA. *A Igreja Católica na virada da questão social (1930-1964)*. Petrópolis: Vozes, 2000; M. P. CARVALHERIA. "Momentos históricos e desdobramentos da Ação Católica Brasileira", in *REB* 43 (1983) 10-28; C. ISNARD. "O cardeal Leme e a promoção do laicato brasileiro", in *REB* 27 (1967) 817-836.

1929¹⁷. Em 1930 lança o documento *Casti connubii*, que colocará a Igreja em rumo ao controle da natalidade¹⁸.

Diante das medidas racistas baixadas na Itália, em junho de 1938 e também porque na Alemanha o problema judaico ia se agravando, Pio XI, confiou ao padre jesuíta americano John La Farge, a tarefa de preparar um texto sobre a unidade do gênero humano, destinada a condenar, em especial, o racismo e o anti-semitismo. O esboço do texto chegou às mãos do papa somente no final de 1938. O papa estava doente e, em seguida morreria, a encíclica jamais foi publicada¹⁹.

A CENTRALIZAÇÃO DE PIO XII

Seu sucessor, Pio XII²⁰, fazia ressurgir o projeto de uma civilização cristã. Eugenio Pacelli, que havia sido núncio em Munique, teve um pontificado de extremos. Foi acolhido de maneira entusiástica, mas depois de sua morte, houve um sensível esfriamento em relação à sua pessoa. Isto se explica pelo notável contraste entre sua figura e orientação e as de seu sucessor João XXIII (o papa do século).

Pio XII representava a encarnação do papado em toda a sua dignidade e superioridade. Herdara de seu antecessor uma Igreja fortemente centralizada. As atividades deste papa foram tendo um outro tom diante, principalmente, de

¹⁶ *Enchiridion delle Encicliche. (Rerum Ecclesiae, De sacris missionibus provehendis)*. Vol. 5, Bologna: Dehoniane, 1995.

¹⁷ O texto, *Mortalium animos*, encontra-se em: *Enchiridion delle Encicliche*. Vol. 5, Bologna: Dehoniane, 1995.

¹⁸ Texto em: *Enchiridion delle Encicliche*. Vol. 5, Bologna: Dehoniane, 1995. Para continuar refletindo sobre o tema: P. DE LOCHT. "La spiritualité conjugale entre 1930-1960", in *Concilium* 100 (1974) 33-45.

¹⁹ PASSELECQ, G. - SUCHECKY, B. *L'Encyclique cachée de Pie XI*. Paris, 1995.

²⁰ Para importantes questões biográficas de Pio XII e, em especial para a polémica sobre o seu silêncio em relação ao holocausto, consultar: P. BLET. *Pie XII et la Seconde Guerre Mondiale d'après les archives du Vatican*. Paris: Librairie Académique Perrin, 1997; J. CORNWELL. *O papa de Hitler. A história secreta de Pio XII*. Rio de Janeiro: Imago, 2000; L. PAPELEUS. *Lês Silences de Pie XII*. Bruxelles: Nouvelles éditions Vokaer, 1980

suas relações com a Alemanha e o nazismo. Seus textos e pronunciamentos levam a análise de que seu pontificado foi uma procura de propostas alternativas aos regimes totalitários.

O magistério de Pio XII poderá ser compreendido através de suas mensagens, discursos e encíclicas. Nenhum documento retratou a questão social. Seu pontificado pode ser considerado como o último da era antimoderna medieval. Teve diversos aspectos autoritários durante seu pontificado: rejeitou as doutrinas evolucionistas, existencialistas, historicistas e suas infiltrações na teologia católica foram de grande relevância, como as censuras dos estudiosos como Maritain, Congar, Chenu, De Lubac, Mazzolari, Milani e os padres operários franceses.

A situação mundial e mesmo, em muitos aspectos no interno da Igreja, respirava um ar desejoso de novidades. Pio XII, via de forma positiva as reformas, mas sua atitude tendia para uma prudência exagerada. Tinha profunda intuição das radicais mudanças que se anunciavam no mundo e da necessidade, por parte da Igreja, de não perder o contato vital com essa realidade. No entanto, a sua extrema prudência transparente em seus atos, não era apenas devido ao seu caráter e formação. Dentro do ambiente conservador da Cúria Romana e pelas circunstâncias históricas pode-se ter um quadro amplo de suas atitudes.

Sua preocupação, cada vez maior para com uma Igreja envolvida num mundo de agitações e tensões revolucionária explica, em parte, porque Pio XII começou a concentrar o governo em suas mãos. Pacelli via na exposição da doutrina da Igreja, em face dos muitos problemas do mundo moderno, sua missão mais importante. Publicou grande número de encíclicas. As principais foram *Mystici Corporis* (1950) e a *Humani Generis* (1950)²¹. A primeira trata da identidade e ordenamento da Igreja, com franco combate à nova teologia. A segunda determina a posição do pontífice a respeito da moderna teoria evolucionista, contendo recusa a algumas hipóteses da escola de Teilhard de Chardin (sem citar nomes). Suas encíclicas, em geral, têm um tom suave e se

²¹ Para estes e outros documentos de Pio XII, consultar: *Enchiridion delle Encicliche*. Bologna: Dehoniane, 1995.

destacam pela ausência de condenações pessoais. Uma especial atenção dispensou à questão sobre Maria. Em 1950, proclamou o dogma da Assunção de Nossa Senhora.

As questões relativas ao mundo teológico tomaram-lhe muito tempo, prejudicando outras atividades. A influência retrograda da Cúria romana funcionou praticamente durante quase todo seu pontificado. Exemplo disto é o caso dos padres operários franceses, experiência interrompida por Roma. Outro fato foi a proibição de lecionar e publicar imposta a teólogos de renome, já citados. Estes que teriam papel importante no Concílio Vaticano II. O livro de Chardin, *O fenômeno humano*, acabou impresso numa editora não católica. Esses e outros casos idênticos pareciam justificar a queixa freqüentemente ouvida, de que dentro da própria Igreja existia uma opressão espiritual. A crise já estava estabelecida e era desejo do papa convocar um Concílio. Discretamente foram realizados os primeiros preparativos, mas seu estado de saúde, cada vez mais precário, impossibilitou a continuação dos planos.

A tendência tridentina cada vez mais vai se tornando minoria. E, dentro do processo histórico que foi sendo gestado, vão sendo colocados os pilares do diálogo com a modernidade. Diálogo ecumênico que terá seu evento maior no Vaticano II, Concílio da modernidade que teve a arte de reconciliar a Igreja católica com o mundo moderno.

Os movimentos bíblico e litúrgico dominaram os anos vinte e trinta e inspiraram a consciência crescente do final dos anos trinta e por toda a década de quarenta.

A exegese bíblica, que ficara para trás em relação à ciência bíblica protestante, aprendeu desta o aproveitamento das ciências auxiliares, como por exemplo, a lingüística, a arqueologia e a ciência de religiões comparadas. Outro fator importante foi o reencontro com os Santos Padres e o estudo da História Eclesiástica que beneficiaram a dogmática e o movimento litúrgico. A influência do pensamento medieval e de Tomás de Aquino deram lugar a um diálogo com o existencialismo moderno e a filosofia fenomenologista. O jesuíta francês Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955) empreendeu uma tentativa inédita de conciliar fé e ciência: sua visão evolucionista do mundo e da humanidade inspirou uma nova e mais ampla inteligibilidade da existência humana, também em sua dimensão religiosa.

O PONTIFICADO DO PAPA BOM

Em outubro de 1958 faleceu Pio XII, depois de uma longa enfermidade. O conclave²², que se reuniu no mesmo mês elegeu o patriarca de Veneza, Cardeal Angelo Roncalli. Adotou o nome de João XXIII (1958-1963). Sua eleição foi recebida com grande surpresa. Era para o grande público um desconhecido. Sua eleição parecia ser mais uma daquelas de simples transição, o cardeal era idoso, 77 anos. Não havia se destacado nos outros encargos, como núncio na Bulgária e na França, nem em outro campo eclesiástico. Havia uma certa decepção com o nome anunciado depois da eleição. Podia-se esperar dele, neste contexto, a abertura e compreensão das necessidades do mundo moderno? Até fisicamente diferenciava-se do seu antecessor, pois era de corporalidade volumosa e pequena estatura. É evidente que, nestas circunstâncias, os boatos começaram a correr. Alguns afirmavam que o conclave o havia escolhido, pois não havia entrado em acordo sobre outro candidato mais qualificado. Teria sido uma aliança entre cardeais conservadores e progressistas. Tendo em conta sua idade avançada, seu anonimato, tudo levava a pensar que esta era uma idéia aceitável.

Logo vieram as surpresas, não só pela sua "jovialidade" e simpatia, muito diferente de Pio XII, mas por seu projeto: convocar um Concílio. Três meses depois de ocupar a Cátedra de São Pedro, em janeiro de 1959, após uma missa por intenção da unidade de todos os Cristãos, na Basílica São Paulo fora dos Muros, revelou sua intenção de iniciar durante o seu pontificado uma ampla reforma da Igreja, através de um Concílio Ecumênico. Os cardeais Lercaro e Montini manifestaram preocupação. Era evidente, que apesar de ter se comentado, anteriormente o desejo de realizar um Concílio para concluir os trabalhos do Vaticano I, não existia, de fato, um desejo insistente neste sentido, sobretudo na própria Cúria Romana. A cúria sempre pensou que a direção da Igreja estava lá e, estava em boas mãos. Sendo assim, uma assembléia internacional com membros do episcopado de todos os recantos, causaria mais confusão do que vantagens. Este fato ilustra bem a vitalidade espiritual e a coragem de João XXIII. É bem provável que o Papa não havia compreendido,

²² Para este e outros conclaves consultar: G. ZIZOLA. *Il conclave, storia e segreti. L'elezione papale da San Pietro a Giovanni Paolo II*. Roma: Newton Compton Editori, 1993.

no seu contexto, a revolução que seria o Concílio. Não é inverossímil que ele quisesse uma reforma do sistema, mas não pensava ao fim de uma época. Contudo, a história iria em direção diferente e as forças desta superaram as intenções de Roncalli.

Em várias ocasiões o papa explicou suas motivações de convocar um Concílio. Era necessário limpar a atmosfera de mal-entendidos, de desconfiança e de inimizade, que durante séculos tinham obscurecido o diálogo entre a Igreja católica e outras Igrejas cristãs. A mais importante contribuição para a unidade, por parte da Igreja e, tarefa essencial do Concílio seria o programa mencionado por João XXIII, *aggiornamento*. Uma atualização da Igreja, de inserção no mundo moderno, onde o cristianismo deveria se fazer presente e atuante. O ponto fundamental dos seus discursos estava no fato de explicitar, com clareza, as falhas da Igreja e insistir na necessidade de profundas mudanças.

Ao contrário de outros eclesiásticos do passado e do seu próprio tempo, não via nesse reconhecimento das limitações e lacunas da Igreja um sinal de fraqueza, mas sim de força.

No decorrer do pontificado aconteceram outros eventos marcantes para a modernidade. Nomeou cardeais de outros âmbitos, não só italianos ou europeus, mas alargou seu colégio cardinalício com a nomeação de um negro, um filipino, um japonês. Iniciou contatos ecumênicos com o arcebispo anglicano de Cantuária, o monge protestante de Taize, Roger Schutz, o patriarca ortodoxo Antenagoras. No aniversário de 80 anos do líder soviético Khruchchev enviou-lhe telegrama de felicitações, criando um vínculo de relações com o mundo comunista. Tempos depois recebe Alexei Adjubei, diretor do *Isvezstia* e membro do comitê central do partido comunista soviético²³.

Seria uma grande ingenuidade histórica concluir que todo o seu pontificado foi inovador. Em diversos âmbitos permanecia restrito a questões conservadoras. O que é necessário observar é que as possibilidades colocadas neste pontificado foram agarradas e transformadas num grande diálogo com a modernidade. Esses passos continuaram, como se observará a seguir, na preparação para o evento conciliar.

²³ G. ZIZOLA. *A utopia do papa João*. São Paulo: Loyola, 1983.

João XXIII antecipou inúmeras vezes a data da abertura do Concílio. Inicialmente marcado para 1963, abriu-se a 11 de outubro de 1962. Uma atenção especial foi dada às igrejas cristãs. Fundou-se o Secretariado para a Unidade dos Cristãos. O organismo inicialmente foi dirigido pelo cardeal alemão, Agostinho Bea. Este órgão ecumênico que se tornou um dos elementos mais dinâmicos da Cúria Romana. Uma de suas maiores tarefas foi estabelecer conversações, que deveriam levar a uma representação oficial de todas as Igrejas cristãs ao Concílio. Para o Concílio Vaticano I haviam sido convidadas, mas a maneira como isso havia sido feito o tom do convite, contendo a exigência de reconhecimento, por parte dessas Igrejas, de seu erro e da necessidade de voltarem ao seio da Igreja-Mae²⁴, fez com que ficassem sem resposta.

Para o Concílio Vaticano II²⁵, o procedimento foi totalmente diferente do Vaticano I. As Igrejas não unidas a Roma foram convidadas como irmãs, com quem a Igreja estava ligada, em virtude de sua fé em Cristo e no seu Evangelho. Houve respeito pelo próprio ser dessas Igrejas e por sua maneira de viver. O que aproximava todas era o desejo comum de maior unidade. Assim, as Igrejas cristãs foram convidadas a enviarem observadores, que assistiriam a todas as sessões do Concílio, embora sem direito de voto. Viriam como hóspedes do papa e não como pecadores arrependidos, que deveriam retornar ao seio materno. O sucesso foi grande, no início do Concílio, 17 Igrejas ou organizações eclesiais estavam representadas.

Prof. Pe. Ney de Souza é Doutor em História Eclesiástica. Leciona na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

²⁴ Mansi, 50, col. 1255-61; *Collectio Lacensis*, 7-10.

²⁵ Para um histórico completo do Concílio Vaticano II consulte: SOUZA, N. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II, in LOPES GONÇALVES, P. S. – BOMBONATO, V. *Concílio Vaticano II Análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004.